

# A cultura da convergência no espaço da ficção televisiva brasileira

RESENHA

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
muda-se o ser, muda-se a confiança;  
todo o Mundo é composto de mudança,  
tomando sempre novas qualidades.

Camões

Maria Cristina Palma Mungioli

*Professora doutora do departamento de Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN) e do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (OBITEL). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Ficção Seriada da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).*

*E-mail: crismungioli@usp.br*

**Resumo:** A resenha faz uma análise geral do conteúdo da obra *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*, que reúne os resultados de uma pesquisa colaborativa iniciada em novembro de 2009. Envolvendo investigadores brasileiros pertencentes ao Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva, a pesquisa teve como eixos norteadores a produção, a circulação e o consumo de ficção televisiva no contexto das tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Televisão, telenovela, ficção, comunicação.

**Abstract:** This review makes a general content analysis of the work *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais* [Transmedia Television Fiction in Brazil: platforms, convergence, virtual communities], which gathers the results of a collaborative research initiated in November 2009. Having involved Brazilian researchers belonging to the Ibero-American Observatory of Television Fiction, the study took as guiding axes the issues of production, circulation and consumption of the television fiction in the context of digital technologies.

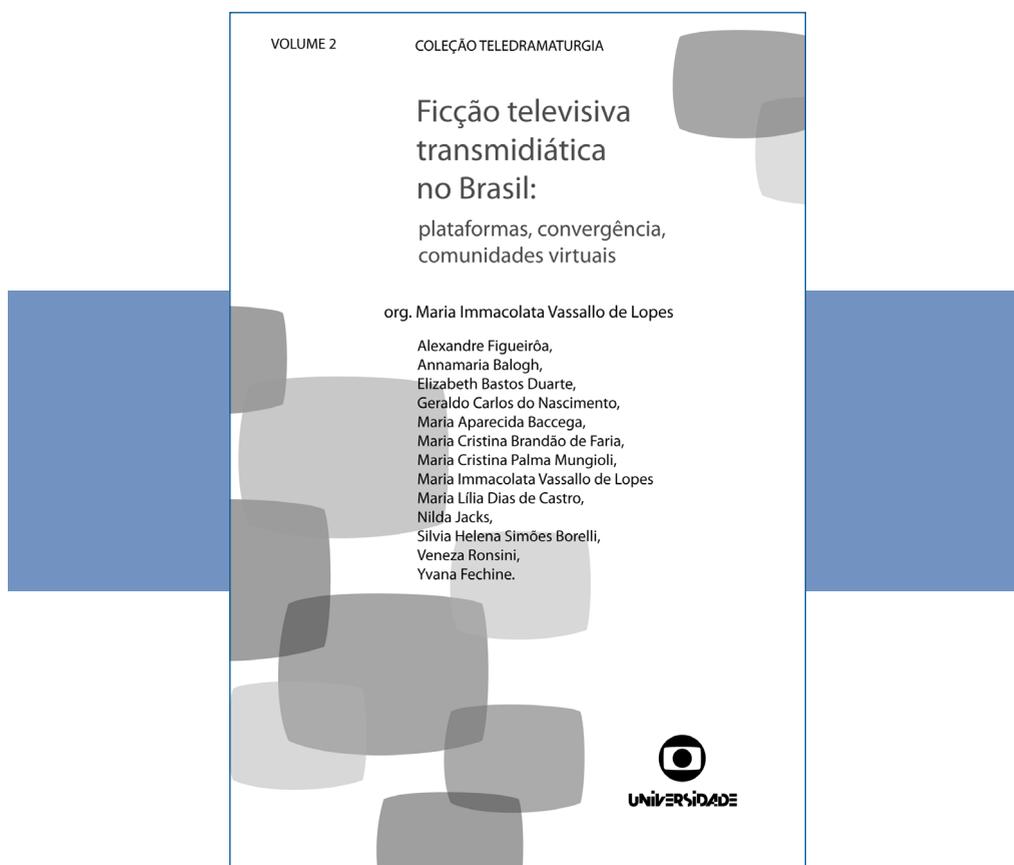
**Keywords:** Television, Brazilian telenovela, fiction, communication.

A primeira estrofe do soneto de Camões serve-nos de inspiração para darmos início ao nosso diálogo com o livro *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*<sup>1</sup>, organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes, pois a obra apresenta análises e discussões em torno de mudanças que vêm ocorrendo de maneira cada vez mais intensa no campo da Comunicação, com a consolidação das tecnologias digitais, principalmente em relação

1. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. 382 p. (Coleção Teledramaturgia, v. 2). O livro foi publicado com o apoio do Globo Universidade.

2. Criado em 2005, na cidade de Bogotá, o Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (OBITEL) articula uma rede internacional de pesquisadores e tem por objetivo o estudo sistemático e comparativo das produções de ficção televisiva no âmbito geocultural ibero-americano. O foco desses pesquisadores está voltado a compreender e analisar os diversos aspectos envolvidos na produção, circulação e consumo de ficção televisiva nos países que participam do projeto – Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos (de língua hispânica), México, Portugal, Uruguai e Venezuela. O OBITEL trabalha com base no monitoramento permanente da grade de programação, das horas e títulos produzidos anualmente, assim como dos conteúdos e da audiência de ficção das redes nacionais de televisão aberta desses países. Publica os seus resultados em forma de anuário – o Anuário Obitel – e realiza seminários nacionais e internacionais com a presença de pesquisadores e produtores da área de teledramaturgia. As pesquisas realizadas pelo OBITEL no Centro de Estudos de Telenovela da USP recebem o apoio do CNPq.

3. FECHINE, Yvana; FIGUEIRÔA, Alexandre. Transmídiação: explorações conceituais a partir da telenovela brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.



à produção, à distribuição e ao consumo de ficções televisivas, enfatizando as mudanças nas práticas de recepção em tal cenário. Nesse sentido, o livro traz uma contribuição importante não apenas para os estudos de teledramaturgia, mas também para os de televisão e de comunicação de maneira mais geral.

A obra apresenta os resultados de pesquisa colaborativa iniciada em novembro de 2009, sob a liderança de Maria Immacolata – professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e coordenadora do Centro de Estudos de Telenovela da Escola de Comunicações e Artes da USP –, envolvendo oito equipes de investigadores brasileiros de ficção televisiva pertencentes ao Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva<sup>2</sup>. As equipes integram a Rede de Pesquisadores Brasileiros da Ficção Televisiva OBITEL-Brasil, fundada em São Paulo em novembro de 2007, e que, como destaca a apresentação do livro, congrega investigadores seniores de universidades e centros de pesquisa de vários estados brasileiros.

Além da abordagem da transmídiação, um tema emergente nos estudos de comunicação, outro aspecto que confere originalidade às pesquisas da Rede revela-se no desenvolvimento de metodologias de trabalho colaborativo – o qual se desenha desde a concepção do projeto até a publicação dos resultados.

Conforme afirmam Fechine e Figueirôa (2011)<sup>3</sup>, no primeiro capítulo do livro, o conceito de transmídia (*transmedia*) “difundiu-se na área da Comunicação, no Brasil, com a publicação do livro *Cultura da convergência*”, de Henry

Jenkins, em 2008 (dois anos após a edição norte-americana). No livro, Jenkins estuda o “fenômeno de integração entre mídias no cenário de convergência a partir da emergência do que ele denominou de *transmedia storytelling*, uma noção que rapidamente se espalhou entre nós com a denominação de “narrativas transmídias” ou “narrativas transmidiáticas”<sup>4</sup>.

Com base em Jenkins (2008)<sup>5</sup>, Fechine e Figueirôa destacam ainda que:

[...] as narrativas transmídias envolvem a criação de universos ficcionais compartilhados pelos diferentes meios, cabendo a cada um deles desenvolver programas narrativos próprios, mas de modo articulado e complementar com os demais. As histórias que começam a ser contadas na tela do cinema têm continuidade na tela da TV e, depois, na do computador [...]. O procedimento também ocorre ao contrário com narrativas que surgem nas telas de computador, como o *game Tomb Raider*, desdobram-se na tela do cinema e, a partir daí, chegam à TV.

Nesse contexto, cabe ressaltar que a convergência, com base na concepção de Jenkins (2008), não deve ser entendida em termos de dispositivos tecnológicos, mas principalmente em termos culturais – o que amplia sobremaneira sua abrangência e importância para os estudos de comunicação. Jenkins (2008) afirma que a convergência das mídias “altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento”<sup>6</sup>.

Dentro dessa lógica, a narrativa transmidiática caracteriza-se por “uma nova estética [...] que faz novas exigências aos consumidores e depende da participação ativa de comunidades de conhecimento”<sup>7</sup>. De acordo com Lopes e Mungiolli (2011)<sup>8</sup>, nesse contexto, “as mídias passam a ser pensadas dentro de um ecossistema midiático<sup>9</sup> que se retroalimenta constantemente, descartando-se de uma vez por todas o velho modelo de comunicação baseado em emissor, mensagem e receptor”<sup>10</sup>. Assim, ganham força as discussões em torno de conceitos de audiência criativa (Castells, 2009)<sup>11</sup> e consumo produtivo (Calabrese, 1999)<sup>12</sup>. Essas perspectivas enfatizam o papel cada vez mais participativo da recepção em um ambiente comunicacional que se caracteriza por seu dinamismo e multiplicidade tanto em relação às plataformas e conteúdos propriamente ditos quanto em relação, principalmente, às práticas de circulação e consumo.

Conforme se define, na apresentação do livro,

[...] resumidamente, a transmidiação ancora-se, em termos de criação e desenvolvimento narrativo, numa matriz de conteúdo que é disseminado em múltiplas plataformas midiáticas e comunicacionais, com o conseqüente engajamento dos espectadores em práticas criativas e participativas igualmente em diferentes plataformas. Ao conjunto de todos esses processos é o que denominamos ficção televisiva transmidiática (numa aproximação ao termo inglês *transmedia storytelling*)<sup>13</sup>.

Os capítulos do livro *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*, fruto da parceria entre OBITEL-CETVN e Globo Universidade, dialogam com problemas que se vêm constituindo foco de atenção dos estudos de comunicação, principalmente a partir da última década. O diálogo do livro com o tema transmidiação instaura-se a partir de três eixos norteadores: produção, circulação e consumo de narrativas ficcionais

4. Ibid., p. 19.

5. JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

6. Ibid., p. 41.

7. Ibid., p. 47.

8. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. *Ficção televisiva transmidiática: temáticas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

9. De acordo com Lopes, “falar em ‘ecossistema midiático’ significa construir um modelo de análise baseado numa metáfora que ajuda a compreender melhor o conjunto de inter-relações sociais, tecnológicas, culturais, econômicas etc., que caracterizam o universo da comunicação através de dispositivos técnicos. A origem dessa metáfora provém dos textos de Hinnis e McLuhan e se desenvolveu a fundo na chamada Escola de Toronto, fundamentalmente através dos trabalhos de Lévy com os conceitos de inteligência coletiva e tecnologias da inteligência [...]” (LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009. p. 398).

10. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. *Ficção televisiva transmidiática: temáticas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência,*

de televisão. De maneira geral, caracteriza-se por uma abordagem centrada nos aspectos culturais das transformações que estão ocorrendo nas relações de comunicação no contexto das tecnologias digitais.

O livro organiza-se em três partes. A primeira delas, *Conceituações e operações de transmídiação na produção*, conta com três capítulos que enfocam o fenômeno da transmídiação no contexto da produção. O primeiro deles, coordenado por Yvana Fechine (OBITEL-Brasil-UFPE) e Alexandre Figueirôa (OBITEL-Brasil-UNICAP), *Transmídiação: explorações conceituais a partir da telenovela brasileira*, analisa como a televisão brasileira – em especial a Rede Globo – vem incorporando estratégias de integração entre mídias no contexto de produção. A análise é precedida de uma problematização conceitual que alicerça a exploração dos universos ficcionais transmidiáticos e das estratégias transmidiáticas de algumas telenovelas da Rede Globo exibidas entre os anos 2008 e 2011: *Caminho das Índias*, *Insensato Coração* e, com ênfase, *Ti-Ti-Ti*.

A análise das telenovelas *Ti-Ti-Ti* e *Passione* do ponto de vista da transmídiação constitui o foco de atenção do segundo capítulo, *Migrações narrativas em multiplataformas: telenovelas Ti-Ti-Ti e Passione*, coordenado pela Profa. Silvia Helena Simões Borelli (OBITEL-Brasil-PUCSP). As duas telenovelas têm suas migrações narrativas observadas por meio do mapeamento de sua disseminação em diferentes plataformas – especialmente nas redes *Orkut*, *Twitter* e *YouTube*. O estudo baseia-se no conceito de “territórios de ficcionalidade” tratado por Italo Calvino. Além disso, o capítulo discute algumas das transformações que vêm ocorrendo a partir da articulação entre mídias “velhas” e “novas”.

*Ficção seriada gaúcha: sobre os movimentos de convergência*, terceiro capítulo do livro, é coordenado pelas professoras Elizabeth Bastos Duarte e Maria Lília Dias de Castro (OBITEL-Brasil-UFSM). As pesquisadoras tratam das repercussões da convergência transmidiática sobre a produção televisual, centrando sua atenção na ficção seriada gaúcha produzida pelo Núcleo de Especiais da RBS TV. A abordagem ocorre pela via da semiótica de linha francesa e são analisadas as séries *As aventuras da família Brasil*, *Quatro destinos* e *On line*.

A segunda parte do livro, *Teledramaturgia e transmídiação: formatos, transmutação, intertextualidade*, apresenta dois capítulos nos quais se discute a ficção televisiva em termos de formatos, enfatizando-se estratégias narrativas e temas abordados sob o olhar dos estudos de linguagem e da semiótica de linha francesa. O primeiro capítulo, *As astúcias da linguagem na narrativa seriada*, coordenado pelos professores Anna Maria Balogh e Geraldo Carlos do Nascimento (OBITEL-Brasil-UNIP-SP), traz as análises de cinco minisséries: *Maysa, quando fala o coração*; *Dalva e Herivelto*; *Aline*; *Som & Fúria* e *Na forma da lei* e seus desdobramentos intertextuais – a partir da fotografia, música, figurino e abertura – em diversas plataformas.

No capítulo, *Vim ver artista e Pegassione: a paródia em plataforma autorreferencial*, a equipe liderada pela professora Maria Cristina Brandão de Faria (OBITEL-Brasil-UFJF) analisa a transmídiação tendo por objeto as paródias das telenovelas

comunidades virtuais. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. p. 254.

11. CASTELLS, Manuel. *Communication power*. New York: Oxford University Press, 2009.

12. CALABRESE, Omar. *A idade neobarroca*. Lisboa: Edições 70, 1999.

13. BACCEGA, Maria Aparecida. *Consumindo e Vivendo a Vida*. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. p. 11.

*Viver a Vida* (2009) e *Passione* (2010), apresentadas no programa humorístico da TV Globo *Casseta e Planeta Urgente!*. O enfoque adotado privilegia os estudos do discurso parodístico empreendidos por Bakhtin, sublinhando as apropriações discursivas e a produção de sentidos a partir da trama da telenovela.

A terceira e última parte do livro, *Telenovela, circulação, recepção e consumo: transmidiação em redes sociais e plataformas*, propõe-se a pensar a transmidiação das narrativas de telenovelas em múltiplas plataformas, levando em consideração os três eixos norteadores do livro: circulação, recepção e consumo a partir da disseminação das tramas e das discussões a elas referentes.

O primeiro capítulo, *Ficção televisiva transmidiática: temáticas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs*, coordenado pelas professoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Maria Cristina Palma Munglioli (OBITEL-Brasil-USP), discute questões teóricas e metodológicas acerca do tema transmidiação. As autoras enfatizam a necessidade de se criarem abordagens metodológicas, nos estudos de recepção, que deem conta das implicações e transformações que as tecnologias digitais de comunicação – e a transmidiação propriamente dita – vêm imprimindo no campo da Comunicação com a criação de um novo sensorio (Martín-Barbero<sup>14</sup>, 1998) no contexto da *mass self communication* (Castells). Nesse cenário, a discussão empreendida destaca a necessidade de se estudar o fã e sua cultura de maneira mais aprofundada. O capítulo analisa a recepção da telenovela *Passione* em três redes sociais (*Orkut*, *Facebook* e *YouTube*), com base nos desdobramentos dos temas sociais do programa nas referidas redes e em comunidades de fãs. O estudo se distingue pela adoção de duas aproximações metodológicas: a quantitativa e a qualitativa. A abordagem quantitativa utiliza métricas diferenciadas buscando dar conta das especificidades de cada rede social, enquanto a qualitativa caracteriza-se pelo exame dos discursos dos conteúdos produzidos pelos usuários e fãs nas redes sociais.

*Telenovela em múltiplas telas: da circulação ao consumo* apresenta os resultados da pesquisa realizada pela equipe das professoras Nilda Jacks (OBITEL-Brasil-UFRGS) e Veneza Ronsini (OBITEL-Brasil-UFSM). O trabalho de pesquisa objetivou verificar a circulação da telenovela *Passione* em diferentes plataformas, bem como alguns aspectos do fluxo de consumo desse produto televisivo. Tendo como base teórico-metodológica os Estudos Culturais, a análise da transmidiação privilegia o enfoque da circulação e do consumo das telenovelas. A pesquisa coletou conteúdos produzidos pela própria Rede Globo em 28 veículos oriundos tanto da internet quanto da mídia televisiva e impressa. Foi observada ainda a circulação de conteúdos referentes à telenovela em veículos não pertencentes à Rede Globo. No que tange à questão da esfera da audiência/consumo, a pesquisa avalia principalmente a participação *on-line* dos receptores no Facebook, Orkut, Twitter e em *blogs*. No ambiente das redes sociais, observa-se a relevância da atuação dos fãs nas discussões em torno da telenovela e seus desdobramentos. A pesquisa trabalha ainda com dados obtidos em um grupo focal com jovens,

14. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Cidade virtual: novos cenários da comunicação. *Comunicação & Educação*, n. 11, jan./abr. 1998.

visando conhecer a lógica da troca de informações sobre *Passione* nos diferentes meios por eles utilizados.

Sob a coordenação de Maria Aparecida Baccega (OBITEL-Brasil-ESPM), o terceiro capítulo, *Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos*, explica aspectos da transmidiação da telenovela *Viver a Vida*. A equipe aborda a transmidiação a partir do olhar do consumo, observando como “a teleficação participa da construção de redes originais de consumo, especificamente ao estreitar seus laços com o campo da tecnicidade”<sup>15</sup>. Os pesquisadores analisam a loja virtual *Globomarcas.com* e o blog *Sonhos de Luciana*, de *Viver a Vida*, sob a ótica da interação com as ações comerciais e da mediação proporcionada pelos *posts*. Além disso, são examinados os depoimentos de pessoas que participaram da plataforma digital *Portal da Superação* do site *Globo.com*. A pesquisa enfoca ainda a recepção da telenovela e do blog *Sonhos de Luciana* por mulheres das classes C e D. O estudo discute também a recepção de *Viver a Vida* pelo público infantil.

Dessa forma, *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*, muito mais do que apresentar respostas pontuais sobre um tema atual como a transmidiação, traz análises e questionamentos que, com certeza, terão o mérito de subsidiar futuras abordagens teóricas e metodológicas em torno das narrativas ficcionais da televisão brasileira nos três eixos norteadores das pesquisas relatadas no livro: produção, circulação e consumo de ficção televisiva, no contexto das tecnologias digitais.

15. BACCEGA, Maria Aparecida. Consumindo e Vivendo a Vida. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. p. 341.